

O Museu e o Palco - a emergência da arte da marioneta // Teatro Dom Roberto no inventário do Património Cultural Imaterial // Um Património Cultural Imaterial finalmente reconhecido - Teatro Dom Roberto por José Manuel Valbom Gil // Entrevista a Maria Carrelhas - 20 anos na história do Museu da Marioneta

No Museu // Maratona de Robertos // Manhãs Criativas para famílias / Especial de aniversário do Museu - 20 anos! / Pop-up de Natal / Férias de Natal no Museu // Festivais internacionais // Formações internacionais



Editorial

// Ana Paula Rebelo Correia na sala de marionetas africanas
Fotografia de José Frade

Este mês de novembro o Museu da Marioneta comemora 20 anos! (uma geração!). Inaugurado no dia 28 de novembro de 2001, foi ao longo destes anos palco de mil e uma vidas nas artes da marioneta. 20 anos de trabalho intenso, que nascem da descoberta e da vontade de recuperação de um verdadeiro 'Gabinete de curiosidades': o acervo da 'Companhia de São Lourenço e o Diabo' que nos anos 80 dá origem a um museu muito pessoal, criado pela artista plástica Helena Vaz, igualmente fundadora da Companhia.

No início de 2001, o espólio do pequeno museu, tão curioso quanto caótico, sai da Graça, junto ao Castelo, e instala-se no antigo Convento das Bernardas, onde permanece até hoje. É o início de um trabalho imenso de recuperação de arquivos e documentos dispersos, catalogação, conservação, restauro, organização e construção de uma narrativa museológica, que culminou no primeiro Museu nacional consagrado unicamente ao universo da marioneta e da máscara, à sua história, estudo e divulgação, levando ao conhecimento do público a marioneta como parte integrante do universo das artes, do teatro, da música, da cenografia e da performance.

Constituiu-se também um Centro de Documentação, aberto a todos os que queiram estudar as artes da máscara e da marioneta. Em novembro de 2001 o Museu abre ao público com um acervo constituído maioritariamente por marionetas portuguesas de várias tipologias: luva, fios, vara, manipulação à vista. Parte fundamental deste projeto museológico é o contacto que logo desde o início foi criado com todos os artistas em atividade nesta área, que no espaço do Museu encontram um local privilegiado para dar vida às suas marionetas e espetáculos, tanto a nível nacional como internacional. Este processo, que se desenvolverá ao longo de 20 anos, teve como incansável timoneira a antiga diretora, Maria José Machado Santos, com o apoio rigoroso, atento e conhecedor da Maria Carrelhas, atual adjunta da direção, e o dinâmico

profissionalismo de toda uma equipa. É ainda nesse ano, que de um modo, na altura visionário, o Museu integra no seu acervo uma série de marionetas de cinema de animação, o que o torna o único museu de marionetas da Europa com uma sala consagrada a este tema. Em 2008, o Museu é enriquecido com a Coleção de Francisco Capelo, um espólio de peças de grande qualidade, vindas dos quatro cantos do Mundo, máscaras e marionetas provenientes de África, Ásia, Europa, América, e desde então apresentadas em exposições relevantes que têm trazido aos mais diversos públicos um conhecimento novo sobre este tipo de objetos, indissociáveis de uma existência social, em diversas vertentes, e talvez por isso frequentemente afastados do universo artístico, e muitas vezes vistos, de um modo redutor, apenas no âmbito de práticas rituais, populares ou lúdicas.

Há que destacar uma parte importante do ‘coração’ do Museu. O Serviço Educativo, uma das vertentes que mais se transformou nestas duas décadas, e que se veio a tornar indispensável em qualquer museu. Desde o início houve a consciência de que um Museu é um dos espaços públicos de caráter social e cultural mais inclusivos como espaço de conhecimento aberto a qualquer um, independentemente da sua origem, identidade, género, formação, religião ou idade, características que encontramos no universo da marioneta, presente em todas as épocas, em praticamente todas as regiões do mundo e em todos os estratos sociais. Neste sentido, o Serviço Educativo é uma artéria fundamental no coração do Museu, como mediador privilegiado, intimamente ligado à programação e a toda a vida do Museu. É o Serviço Educativo que descodifica os objetos musealizados e muitas vezes investigados numa perspetiva mais académica e que propõe diálogos entre as coleções do Museu e os vários públicos, entre o que se vê e quem vê, entre o que é, o porquê, o para quê, criando uma linha de questões, respostas, interrogações e descobertas tão importantes na missão de um museu.

Entramos agora numa nova geração – os próximos 20 anos – que nasce num período de ruturas, num mundo cada vez mais marcado pelo digital, e num ano profundamente atingido por uma pandemia mundial. Os paradigmas mudaram, a ‘normalidade’ não será a mesma. Mas o trabalho do Museu em prol da Arte da Marioneta vai continuar, seria até tentada a ir buscar a expressão de Tomasi de Lampedusa no seu belíssimo ‘Leopardo’: ‘É preciso mudar algo para que tudo fique na mesma’. Mudar para que o Museu continue a ser um local de encontro e de arte, para que a expressão artística veiculada pelas marionetas nos continue a transportar para um universo eclético onde a realidade, a fantasia, a criatividade, o pensamento político e a consciência cívica, a ciência e a perícia técnica implícita na sua construção e manipulação, a música e o teatro, entre tantos outros cruzamentos possíveis, possam levar as pessoas ao encontro de uma reflexão sobre o mundo e sobre si próprios. Uma missão para os próximos 20 anos.

Ana Paula Rebelo Correia
Diretora do Museu da Marioneta



// Primeira sala do Museu Fotografia de José Frade



// Sala do Antigo Museu Arquivo Museu da Marioneta

O MUSEU E O PALCO

A EMERGÊNCIA DA ARTE DA MARIONETA

Celebrar os 20 anos do Museu da Marioneta é, inevitavelmente, falar sobre a Arte da Marioneta, sobre a sua história através dos tempos, e sobre os seus protagonistas - os marionetistas. Pelo seu carácter itinerante, são muitos os capítulos sobre a história da Arte da Marioneta em Portugal que se foram perdendo ao longo dos tempos, e os poucos registos escritos que a ela se referem são sobretudo dedicados ao teatro de marionetas em sala, como o Teatro do Bairro Alto, que na primeira metade do século XVIII foi palco de muitas peças de teatro de marionetas.

O Museu da Marioneta trouxe inequivocamente um novo olhar, uma nova reflexão, e sobretudo um preservar de memórias e uma plataforma de investigação sobre o teatro de marionetas, com a particularidade de conjugar museologia e investigação com um interesse muito presente pela marioneta em ação. Ter a marioneta em contexto museológico, poder mostrar as marionetas de vários países, épocas, contextos culturais, foi sempre um caminho para, desde o início do Museu, se apresentar a Arte da Marioneta na sua forma 'viva'. Ao longo destas duas décadas o Museu da Marioneta foi, sem dúvida, um importante impulsionador para o desenvolvimento da Arte da Marioneta, pelo acolhimento e oportunidades que tem dado aos marionetistas, que aqui encontram um espaço privilegiado que reconhece e legitima o seu trabalho.



// Espetáculo *Out*, de *Unterwasser Theatre*, 2018 / Fotografia de José Frade

com o apoio da Direcção-Geral de Acção Cultural

MARIONETAS

“S. Lourenço & O Diabo”

Teatro d'Escarmio e Maldizer

O Pranto de Maria Parda/Gerinaldo o Atrevido/O Conde de Alemanha/Os Troques de Santa Isabel

Sábados, Domingos e Segundas-feiras às 22.00

Jan. 29-30-31
Fev. 19-20-21
Março 5-6-7

Manipulação Conceição e Costa/Lídia Rita Caldeira Cabral/Eduarda Feio/Helena Vaz
Panorama José António Cardoso
Voz Helena Vieira, Soprano/Fernando Serafim e Luiz Madureira, Tenores
Música José Alberto Gil
Cenografia e Marionetas Helena Vaz

AR.CO

Centro de Arte e Comunicação Visual Rua Santiago 18 (ao Miradouro de Santa Luzia)
Lisboa ☎ 863353



// Cartaz da Companhia S. Lourenço & o Diabo
Arquivo Museu da Marioneta

// Carroça-palco da Companhia de São Lourenço e o Diabo - Teatro de Ópera
Arquivo Museu da Marioneta

O núcleo primitivo do que viria a ser a coleção do Museu da Marioneta estrutura-se em torno do conjunto original de marionetas da Companhia de São Lourenço, fundada em 1973 pela artista plástica Helena Vaz, pelo músico José Alberto Gil e pelo tenor Fernando Serafim, com o nome de Companhia de Ópera Buffa. Era um projeto pessoal pensado como um projeto artístico transversal, cujas peças eram concebidas e criadas pela Helena Vaz para os seus próprios espetáculos, com o apoio musical de José Alberto Gil e Fernando Serafim. Esta Companhia tinha como propósito estudar e reconstituir o espírito e as particularidades da ópera-cômica para cantores e marionetas do século XVIII e, a partir do conhecimento obtido, tentar a sua concretização na atualidade, preservando as suas características históricas e ao mesmo tempo itinerantes. Embora mantenham este caráter itinerante e viagem pelo país numa ‘carroça-palco’, na qual apresentam os seus espetáculos, a originalidade do seu repertório, a plasticidade das marionetas, a reflexão subjacente aos textos, músicas,

encenação, e o próprio tipo de marioneta, serão um marco fundamental na história da marioneta em Portugal, a partir daí ligada a um universo mais culto e erudito, agregando música e teatro ditos ‘clássicos’.

Um ano mais tarde, em 1974, a Companhia muda o nome para Marionetas de São Lourenço e o Diabo - Teatro de Ópera. Na altura conta já com dez elementos, incluindo cantores, manipuladores, técnicos, uma criadora de marionetas e um diretor. O grupo mantém o objetivo inicial de recuperar o repertório tradicional de teatro para marionetas com espetáculos populares que agregam componentes eruditas. O caráter itinerante é uma das características, e a Companhia tanto atua em zonas rurais do país, mais afastadas do universo do teatro e dos espetáculos em geral, como participando em festivais nacionais e internacionais. A já referida ‘carroça-palco’, construída expressamente para a Companhia, faz hoje parte do acervo do Museu da Marioneta.



// Entrada do Antigo Museu Arquivo Museu da Marioneta



// Salas do Antigo Museu Arquivo Museu da Marioneta

O acervo do primeiro espaço do Museu da Marioneta não se limitava ao núcleo de São Lourenço. Abrangia também uma coleção de máscaras e de marionetas de variados tipos de técnicas de manipulação, provenientes de diversas partes do mundo e de diferentes culturas, para além de Portugal: oriundas da Bélgica, da Birmânia, do Brasil, da China, da Coreia, de França, da Índia, da Indonésia, de Itália e da Nova Zelândia. Este espólio incluía igualmente adereços, maquinaria de cena, teatros de silhuetas, vários tipos de guaritas de cena e cenários, entre outros.

Em 2001, por iniciativa da CML, este acervo fica sob gestão da EGEAC, dando-se assim origem ao que viria a ser o primeiro Museu nacional dedicado à Arte da Marioneta. O processo de transferência de todas estas peças para o novo espaço, no antigo Convento das Bernardas, repensado museograficamente para o efeito, exigiu um rigoroso trabalho de seleção, limpeza, conservação, inventariação e catalogação, das cerca de 850 peças que o constituíam. Ao longo dos anos estabeleceram-se e consolidaram-se contactos e parcerias, que trouxeram um significativo enriquecimento da coleção, tanto no campo das marionetas, como nas áreas documental e iconográfica.

Ao longo de duas décadas o Museu desenvolveu todo um trabalho de investigação que se reflete no Centro de Documentação, onde se preserva a vasta recolha documental e iconográfica efetuada por Henrique Delgado, e doada ao museu por sua mãe, Maria Eugénia Delgado. 2008 foi um ano decisivo para uma nova abordagem da coleção, com a integração de cerca de 600 peças da Coleção de Francisco Capelo, máscaras e marionetas de todo o mundo. Na Europa, África, Ásia, América, a Arte da Marioneta é transversal a múltiplas culturas, geografias e cronologias. Toda esta atividade de caráter museológico chega ao público pela mão do Serviço Educativo. Workshops, masterclasses, formações, encontros, seminários sobre a marioneta na educação, entre muitas outras atividades, têm sido um forte alicerce na dinâmica e preservação de uma Arte da Marioneta bem viva, e do conhecimento a ela inerente.

O espaço dado à criação, muitas vezes em regime de residências, fez com que, graças ao apoio do Museu, pudessem ser criadas e desenvolvidas técnicas, aprendizagens e novas oportunidades para jovens companhias e artistas.

TEATRO DOM ROBERTO NO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Manter viva a arte da marioneta não se cinge apenas ao palco e à atuação. O intenso e dedicado processo da candidatura do Teatro Dom Roberto a Património Cultural Imaterial, e a sua integração no Inventário em junho deste ano, traduzem uma convergência de sinergias que marcou o trabalho do Museu ao longo da última década. A equipa do Museu e os cerca de 14 'Roberteiros' atualmente em atividade em Portugal, trabalharam empenhadamente neste processo de classificação. No dia 24 de junho de 2021, saiu em Diário da República a Inscrição do 'Teatro Dom Roberto' no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.



Um Património Cultural Imaterial finalmente reconhecido - Teatro Dom Roberto

José Manuel Valbom Gil

Decorria o ano de 2012 quando numa conversa no Museu da Marioneta com a Maria José Machado, na altura Diretora do Museu, perguntei se existia alguma forma de classificarmos este teatro como património imaterial. Isto para que, de uma vez por todas, esta arte não fosse perdida. Qual é o meu espanto quando a Maria José passado algum tempo me liga e diz que já sabia como podíamos candidatar o Dom Roberto a património nacional. Confesso que na minha ignorância imaginei logo que fosse a património da UNESCO, o que me pareceu muito trabalhoso e difícil de conseguir, pois tinha assistido há relativamente pouco tempo a uma explicação de como foi a candidatura do Fado. Mas depois lá entendi tudo. A Maria José começou a levar o processo para a frente com a equipa do Museu da Marioneta de Lisboa e a desbravar terreno. Em 2013, a publicação da minha tese de mestrado sobre o Teatro de Robertos, numa edição do Museu, ajudou o processo que foi crescendo ao longo dos anos. Foi demorado, suado e muitas vezes incompreendido. Afinal, este teatro sempre foi de alguma forma marginalizado por parte dos historiadores e intelectuais.

Mas o caminho estava aberto e fomos todos, os apaixonados desta arte, contribuindo para este projeto. Fizemos festivais com programas específicos dedicados ao Teatro Dom Roberto, publicaram-se artigos, recuperaram-se títulos antigos, criaram-se novas histórias, foi-se transmitindo o conhecimento a novos marionetistas interessados nesta forma de teatro de marionetas.

Este conjunto de ações fez com que se relembressem outros nomes que, apesar de já não estarem entre nós, foram cruciais para que este teatro não desaparecesse, como é o caso do João Paulo Seara Cardoso fundador da companhia Marionetas do Porto, pioneiro de uma nova geração de marionetistas a recuperar o Teatro Dom Roberto através do testemunho direto do Mestre António Dias.

Podemos considerar que se o Mestre António Dias e o Domingos Moura, bonecreiros do Norte, não tivessem permanecido em atividade até aos anos 80 do século passado provavelmente teríamos perdido muito deste teatro. Mas existe outro nome que não quero deixar de lembrar: Henrique Delgado, jovem

investigador que nos deixou cedo, mas cuja obra ainda hoje é uma referência. Posso ter culpa no processo, mas a grande culpada desta conquista é sem dúvida a Maria José, que sempre acreditou (como eu e muitos de nós) que se iria conseguir este reconhecimento por parte de um país que tantas vezes se esquece do teatro de marionetas. Ainda tenho uma tristeza muito grande no peito quando penso que ela não assistiu a esta conquista tão tirada a ferros. O Teatro Dom Roberto está mais vivo que nunca. De quatro executantes nos anos 90 do século passado, estamos com 14 marionetistas a apresentar as histórias tradicionais e contemporâneas, sendo assim o país onde a recuperação do teatro tradicional de marionetas mais cresceu nos últimos anos na Europa. Este tipo de teatro de marionetas de luva, descendente de uma tradição europeia originária do século XVIII, é finalmente reconhecida pelo Estado Português como Património Cultural Imaterial. Agora penso que o caminho a seguir é o mais que natural para chegarmos ao reconhecimento pela UNESCO à semelhança dos vários "primos" do Dom Roberto pelo mundo fora.



José Manuel Valbom Gil

Marionetista, autor, encenador, construtor de marionetas; diretor artístico da companhia S.A. Marionetas - Teatro & Bonecos; Mestre em Teatro pela Universidade de Évora, ramo Ator-marionetista; Investigador/Colaborador no CHAIA/Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora; Presidente da UNIMA Portugal 2009/2012 e 2013/2016; Diretor Artístico do Festival Marionetas na Cidade em Alcobça, desde 1998; É autor de 42 textos dramáticos para Teatro de Marionetas, do Livro *Teatro Dom Roberto - o teatro tradicional itinerante português de marionetas, Saloio de Alcobça e os novos Palheta* e de vários artigos em publicações especializadas no teatro de marionetas. Fundou e foi coeditor da revista UNIMA Portugal Magazine, de 2011 a 2013. Já juntou marionetas com diferentes artes, como a dança contemporânea, a ópera e a música experimental. Presentemente, é Doutorando em História da Arte na Universidade de Évora.

// Fotografia de José Frade



// Maria Carrelhas na sala das marionetas de São Lourenço
Fotografia de Filipa Camacho

MARIA CARRELHAS 20 ANOS NA HISTÓRIA DO MUSEU DA MARIONETA

A sua relação com o Museu da Marioneta começa ainda antes de as portas abrirem ao público. Passou por si todo o processo de génese e estruturação deste projeto.

Como é que se pensa um Museu, e sobretudo um museu de marionetas? Como é que se deu início a toda esta aventura?

Esta aventura começa do inesperado, da entrada num mundo que não me era muito próximo, mas apenas familiar através de histórias e brincadeiras de infância. O mundo das marionetas era para mim longínquo, mas rapidamente o longínquo tornou-se parte do quotidiano.

O projeto arranca em finais do ano 2000 pela necessidade de albergar e dotar de condições de preservação e segurança a coleção que se encontrava no antigo Museu criado pela Companhia de São Lourenço e o Diabo. Num degradado edifício junto ao Castelo, um pequeno e labiríntico museu mostrava uma coleção essencialmente constituída pelo ímpar núcleo de marionetas de São Lourenço, alguns exemplares de outras marionetas portuguesas e um pequeno número de marionetas orientais reunidas graças à atividade itinerante da Companhia.

Com o objetivo da transferência e instalação definitiva no novo espaço reabilitado do Convento das Bernardas, durante meses foi feito um levantamento exaustivo, inventariação, catalogação, preparação e acondicionamento de um espólio de marionetas, máscaras, adereços, documentos, fotografias e filmes que se encontravam sem qualquer preocupação a nível de conservação.

Em simultâneo é estudado, desenvolvido e implementado o projeto de arquitetura do circuito expositivo, os projetos de especialidades - iluminação, climatização e controle ambiental, materiais gráficos, suportes expositivos e preparação das peças. É construída uma nova narrativa e desenhado todo um programa museológico.

O Museu é pensado e construído com o recurso a especialistas de diversas áreas, com um espólio, uma narrativa e uma história para contar. É pensado e desenhado para todos os públicos com muito trabalho de uma equipa empenhada. E foi assim que começou uma aventura de 20 anos de dedicação.

Acha que a criação deste Museu contribuiu para um novo conhecimento e sobretudo para um reconhecimento da Arte da Marioneta como parte integrante das 'Artes'? Em que aspetos?

Sim, sem sombra de dúvida! O Museu da Marioneta é o primeiro e único museu português inteiramente dedicado ao universo da marioneta, que preserva o passado, mas que procura estar atento à atualidade e às novas tendências, que se apresenta como um local privilegiado de pesquisa, estudo, desenvolvimento de projetos e de intercâmbio de conhecimentos entre profissionais da Arte da Marioneta, outras artes e o público em geral.

A singularidade do espólio nomeadamente em termos da sua diversidade e riqueza, para o que em muito contribuiu a incorporação do importantíssimo acervo da coleção Francisco Capelo, que, pela qualidade das peças, provenientes do mundo inteiro, deu ao Museu um lugar de destaque no panorama museológico nacional e internacional, trouxe um olhar mais atento, para a marioneta como Arte transversal a outras artes.

O trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo, que é uma das áreas mais relevantes do Museu, é uma importante plataforma de comunicação como interlocutor entre a coleção e os diversos tipos de público, produzindo uma vasta oferta de atividades que, em acompanhamento contínuo com o que se passa dentro e fora do museu na área da marioneta, são desenvolvidas e programadas para os diferentes públicos. Desde o início que o museu apostou numa programação regular, diversificada e dinâmica não só através da realização de exposições temporárias, espetáculos de teatro de marionetas e outras artes performativas, mas também criando pontes com o exterior, fazendo cedências temporárias de espólio, participando com exposições itinerantes, consolidando parcerias com outras entidades. Tudo isto em muito tem contribuído para a dinamização e valorização do Museu e da Arte da Marioneta.



// Salas do Antigo Museu e Espólio Documental
Fotografia de José Frade

A existência de um Centro de Documentação especializado, cada vez mais desenvolvido e aberto ao público, a colaboração e envolvimento, muitas vezes até emocional, dos marionetistas na atividade e divulgação da sua arte e do Museu da Marioneta que consideram um pouco como seu, fazem parte de todo um trabalho desenvolvido ao longo destes 20 anos que permitiu ao Museu da Marioneta constituir-se como uma referência nacional e internacional no âmbito do universo da Marioneta, revelando e valorizando aspetos menos conhecidos desta arte tão particular.

Se tivesse que escolher um ou dois momentos que, para si, tenham sido decisivos para a afirmação deste projeto, quais seriam?

De um pequeno Museu, privado, com um espólio de cerca 850 peças entre marionetas, máscaras, adereços e espólio documental, transitado para o Convento das Bernardas, nasceu desenvolveu-se e cresceu, ao longo destes anos o que é hoje o Museu da Marioneta. Um Museu de referência, com um espólio de cerca de 8.300 peças englobando o acervo documental. Fazendo uma rápida retrospectiva destes 20 anos muito foi, de facto, feito! Viveram-se vários momentos importantes e decisivos, alguns, para mim pessoalmente, mais marcantes. Inevitavelmente as vésperas e as semanas seguidas ao dia da inauguração a 28 de novembro 2001. Nas vésperas, dias e noites de trabalho intensíssimo, muitos “nervos” e a natural ansiedade para que, ao fim de meses de dedicação, tudo estivesse pronto e a brilhar na hora marcada para a cerimónia oficial de inauguração. Uma festa que, para além da cerimónia oficial, foi acompanhada com a apresentação de vários espetáculos de marionetas de sala e de rua. As semanas seguintes para compor e concluir os pequenos e grandes detalhes que não ficaram prontos a horas e que eram apenas, aparentemente, perceptíveis pelas equipas de trabalho.

Sete anos mais tarde, realizaram-se inúmeras obras de melhoramentos, nas quais há que destacar a adaptação acústica e técnica da antiga capela do Convento das Bernardas como sala multiusos, a partir dessa altura apta a acolher a realização de exposições temporárias e espetáculos, bem como a ampliação das salas de exposição permanente. Por coincidência, estas obras ficam concluídas em novembro, mês em que, sete anos antes se tinha inaugurado o Museu. Esta remodelação é mais uma etapa, em que o Museu reabre com uma nova sala de espetáculos e espaço de exposições permanente, culminando com a assinatura do Protocolo de Depósito de mais de 600 peças da coleção Francisco Capelo. Os anos seguem-se e a atividade e programação do Museu são cada vez mais dinâmicas. Pela sua singularidade e importância, algumas exposições merecem menção de destaque. Em 2012 “Teatros de Java”, uma exposição de marionetas, máscaras, joias e tecidos da coleção Francisco Capelo foi distinguida com o Prémio de Melhor Trabalho de Museologia pela APOM. Em 2014, a exposição “Quando os Deuses visitam Bali” uma extraordinária mostra do universo de Bali, Indonésia, e dos seus deuses, ritos e rituais. Não menos importante foi toda uma diversificada programação de espetáculos merecendo especial destaque os ciclos de teatro de marionetas de fios, sombras e objetos realizados nos finais dos verões de 2017, 2018 e 2019. Ainda nesta área, em outubro de 2017, há a salientar a realização de diversos espetáculos de companhias estrangeiras no âmbito da CIAC – Capital Ibero-Americana da Cultura.

No início de 2020, com o inigualável sucesso da Exposição “Tim Burton - As marionetas de animação” integrada na Mostra - Festival de Animação de Lisboa, um dos sonhos da vida da equipa do Museu tornou-se realidade - ao longo de 30 dias o Museu recebeu quase 17.000 visitantes que, incansáveis e resistentes, fizeram horas de filas que animaram a Rua da



1, 2/ **Espectáculos no Claustro** / Fotografia de José Frade
 3, 4/ **Montagens do Museu a 26 novembro 2001** Fotografia do Arquivo Museu da Marioneta



// Convite de Inauguração do novo Museu

Esperança e encheram de orgulho todos os que para este projeto trabalharam. Ao fim de 30 dias, a pandemia da Covid' 19 faz-nos parar. Literalmente! O quotidiano do Museu e as nossas vidas rompem abruptamente. A Maria José parte também de forma abrupta. Seguiram-se períodos conturbados e de readaptação. A vida faz-nos olhar em frente. Ao fim de tantos meses o Museu reabre, com uma nova direção, com energia, novos projetos e de boa saúde.

Vinte anos depois, o que é que ainda está por fazer? O que é que ainda pode ser feito?

Há sempre mais a fazer dando continuidade ao que foi desenvolvido ao longo de 20 anos. A manutenção de uma programação já consolidada com a realização de exposições temporárias e espetáculos, a constante evolução das atividades do Serviço Educativo, o enriquecimento do Centro de Documentação, um investimento na área da conservação e restauro e o envolvimento da comunidade artística são ações que conjugadas permitem a difusão do conhecimento da temática específica do Museu e contribuem para a captação e fidelização de novos públicos. E há todo um trabalho de divulgação no sentido de uma mudança de atitudes no modo como se olha para as marionetas e para o teatro de marionetas, que sendo para muitos um encantamento de infância, são na verdade muito mais do que isso, e são uma arte transversal, destinada a todos. A vida do Museu tem pela frente outros tantos anos e estará de portas sempre abertas para receber todos os visitantes durante muitas e novas gerações.



1 / Divulgação de abertura do Museu
Fotografia Arquivo Museu da Marioneta

2/ 28 novembro 2001 - Espetáculo de Inauguração do Museu da Marioneta
O Barbeiro - Robertos de João Paulo Seara Cardoso
Fotografia de José Frade

3 / 28 novembro 2001 - Espetáculo de Inauguração do Museu da Marioneta
Grupo de Zés P' reiras, Gigantones, Cabeçudos da Ida e Volta e Toca a Rufar
Fotografia de José Frade

4 / Exposição "Teatros de Java" - 2012
Fotografia de Diogo Maia

5 / Exposição "Quando os Deuses visitam Bali" - 2014
Fotografia de José Frade

6 / Exposição "Tim Burton - As marionetas de animação" - 2020
Fotografia de José Frade



O MUSEU DA MARIONETA FAZ 20 ANOS!

MARATONA DE ROBERTOS

Domingo dia 28 de novembro
11h00 às 18h00

No dia 28 de novembro, o **Museu da Marioneta celebra o seu dia de aniversário! São 20 anos!**

A esta efeméride junta-se a celebração da classificação do Teatro Dom Roberto no Inventário do Património Cultural Imaterial.

O dia será por isso consagrado ao Teatro Dom Roberto com uma maratona de Robertos no claustro do Museu.

A partir das 11h00 até às 18h00, vários 'Roberteiros' estarão no claustro com as suas guaritas e o repertório de uma das mais antigas e genuínas expressões de teatro de marionetas português: **Dom Roberto**.

Junte-se a esta comemoração e celebre connosco o Teatro Dom Roberto como Património Cultural Imaterial e as duas décadas de existência do Museu da Marioneta!

Informações

MANHÃS CRIATIVA PARA FAMÍLIAS

As manhãs criativas do Museu da Marioneta são oficinas de artes plásticas e de construção e manipulação de marionetas para famílias, que estimulam a fantasia, a criatividade, a teatralização e a capacidade de contar histórias. Uma manhã lúdica e educativa passada em família para descobrir o universo mágico da marioneta.



ESPECIAL ANIVERSÁRIO DO MUSEU 20 ANOS!

27 de novembro, 10:30

O que nos contam as marionetas do Museu? Nesta oficina, após uma visita ao museu, vamos imaginar e construir uma máscara gigante a partir de um saco de papel.

Informações e reservas

POP-UP DE NATAL

19 de dezembro, 10:30

São férias, vamos dar a volta ao mundo! Como? Com a nossa imaginação. Sabes o que é um pop-up? Vamos fazer um, que será uma surpreendente marioneta!

Informações e reservas

FÉRIAS DE NATAL NO MUSEU

21 a 23 de dezembro
10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00

E se o teu desejo de Natal for viajar? Vamos imaginá-lo de uma forma especial em torno dos cinco continentes em que o ponto de partida é o Museu da Marioneta!

Estás preparado para esta viagem? Nestas férias de Natal, propomos dar a conhecer várias maneiras de se celebrar esta quadra em diferentes partes do Mundo.



Informações e reservas através de museu@museudamarioneta.pt e +351 21 394 28 10

NO MUNDO DAS MARIONETAS

Festivais Internacionais



Turku International Puppetry Festival
Turku, Finlândia
3 a 7 novembro

Programa

Schaubude Berlim
Berlim, Alemanha
4 a 13 novembro

Programa

International Puppet Festival in Lugano
Lugano, Itália
4 a 7 novembro

Programa

Skipton Puppet Festival
Skipton, Inglaterra
13 a 14 novembro

Programa

TítèreMurcia
Murcia, Espanha
14 a 15 novembro

Programa

24th Festival Marionnettissimo
Tournefeuille, França
16 a 21 novembro

Programa

Festival Marionnettes du Monde entre rive et vignoble
Concise, Suíça
25 a 28 novembro

Programa



Formações Internacionais

Escola de Outono em Tolosa - Teatro de Papel
Tolosa, Espanha
21 a 27 novembro

Programa